



OS DESAFIOS DE ENVELHECER NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO
IDOSA ATENDIDA PELA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA ILHA DO MARAJÓ -
GURUPÁ - PA

THE CHALLENGES OF AGING IN THE AMAZON: ANALYSIS OF THE PROFILE OF THE
ELDERLY POPULATION SERVED BY SOCIAL WELFARE - GURUPÁ - PA

Edivanici Pereira Machado¹

Leiticia de Souza Lima Pinto²

Cilene Sebastiana da Conceição Braga³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil da população idosa atendida no SCFV em Gurupá no ano de 2023, para conhecer as condições socioeconômicas e o grau de pobreza da mesma. A escolha desse objeto de estudo ocorreu em função de vários fatores, entre eles, o aumento exponencial da população idosa no Brasil, as desigualdades regionais que afetam de forma direta a vida dos adultos que no futuro se tornarão pessoas idosas e terão qualidade, ou não, de vida dependendo da região onde moram. O conhecimento da realidade das pessoas idosas que moram na ilha do marajó, no município de Gurupá, no coração da floresta, mostra-se de grande relevância, visto que essa ilha, que compõe grandes riquezas naturais, possui também um conjunto de contradições na medida em que se apresenta como um dos municípios mais pobres da região paraense. Para isso, buscou-se na literatura a compreensão de como o envelhecimento é visto na atual conjuntura, quais os arranjos familiares e contexto que essa população está inserida, fez-se necessário, também, conhecer a realidade amazônica e gurupaense no cenário de exploração capitalista, a referida pesquisa está vinculada à teoria social crítica, de Marx. Os dados foram coletados por meio de revisão literária e documental, o cadastro das pessoas idosas possibilitou uma melhor compreensão do perfil dessa faixa etária que compõe o serviço. Ao longo da pesquisa e análise dos cadastros, ficou evidente que a realidade das pessoas idosas é cercada de desafios e fragilidades vivenciadas diariamente.

Palavras-chave: Envelhecimento. Política de Assistência Social. Pobreza.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. ORCID: 0009-0004-1062-6549. E-mail: edivanicimachadogda@gmail.com

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. ORCID: 0009-0007-6324-6197. E-mail: leit99lima@gmail.com

³ Assistente Social. Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. Graduação pela Universidade da Amazônia. Doutorado em Política Social pela Universidade de Brasília. Membro do Grupo de Estudos TRADUSS - Trabalho, Direitos Humanos e Seguridade Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. ORCID: 000-0002-2342-2818. E-mail: cilene@ufpa.br

Abstract: This Monograph aims to analyze the profile of the elderly population assisted at the SCFV in Gurupá in the year 2023, to know their socioeconomic conditions and degree of poverty. The choice of this object of study was due to several factors, among them, the exponential increase in the elderly population in Brazil, regional inequalities that directly affect the lives of adults who in the future will become elderly and will have quality of life or not depending on the region where they live. The knowledge of the reality of the elderly who live on the island of Marajó, in the municipality of Gurupá, in the heart of the forest, proved to be of great relevance since this island, which makes up great natural wealth, also has a set of contradictions to the extent that it presents itself as one of the poorest municipalities in the region of Pará. For this, it was sought in the literature to understand how aging is seen in the current conjuncture, what are the family arrangements and context in which this population is inserted, it was also necessary to know the Amazonian and Gurupaense reality in the scenario of capitalist exploitation, the referred research is linked to Marx's critical social theory. The data were collected through literature and documentary review, and the registration of the elderly enabled a better understanding of the profile of this age group that makes up the service. Throughout the research and analysis of the records, it became evident that the reality of the elderly is surrounded by challenges and fragilities experienced daily.

Keywords: Aging. Social Welfare Policy. Poverty.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo em escala mundial, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), o número de pessoas idosas no planeta, atualmente, alcança cerca de 962 milhões de pessoas. Com as baixas taxas de natalidade e o aumento da qualidade de vida, as projeções são que, em 2050, o mundo chegue a 2,1 bilhões de pessoas idosas. A população de um país torna-se mais idosa à proporção que os indivíduos idosos aumentam e diminui-se a quantidade de indivíduos mais jovens, isto significa que, para que determinada população envelheça, é necessário que se tenha uma menor taxa de fecundidade.

No Brasil, o estatuto da pessoa idosa, define de forma cronológica uma pessoa idosa como aquelas que estão com idade de 60 anos ou mais (Brasil, 2003). A OMS (Organização Mundial da Saúde) analisa o envelhecimento da população mundial, diferenciando da seguinte forma; a idade considerada para ser uma pessoa idosa: para países considerados desenvolvidos, começando aos 65 anos, e para os subdesenvolvidos, 60 anos.

A OMS considera um país envelhecido quando 14% da sua população possui mais de 65 anos. Na França, por exemplo, este processo levou 115 anos. Na Suécia, 85. No Brasil, levará pouco mais de duas décadas, sendo considerado um país velho em 2032.

quando 32,5 milhões dos mais de 226 milhões de brasileiros terão 65 anos ou mais (SBGG, 2019, p. 1).

A necessidade de escolha desse objeto de estudo ocorreu em função de vários fatores, entre eles o aumento exponencial da população idosa no Brasil, o aumento das desigualdades regionais e de classe que afetam de forma direta a vida dos adultos que no futuro se tornarão pessoas idosas e terão qualidade, ou não, de vida dependendo da região onde moram. Outro motivo relaciona-se com o conhecimento da realidade das pessoas idosas que moram na ilha do Marajó, dando destaque às mulheres idosas que são maioria no município de Gurupá, ilha que compõe grandes riquezas naturais e possui também um conjunto de contradições na medida em que se apresenta como um dos municípios mais pobres da região paraense e rico em produtos naturais.

A pesquisa teve como procedimento de coleta de dados os formulários, cadastros e documentos presentes no CRAS e a própria Constituição Federal, além de outros que fazem parte da pesquisa documental e podem ser consultados fisicamente no CRAS, SEMAS, portal do Governo Federal, entre outros.

O trabalho está desenvolvido em três momentos: no primeiro, a introdução com a metodologia adotada; no segundo, dados sobre o envelhecimento no Brasil; no terceiro, abordagem da Amazônia e o processo de exploração capitalista, e, por fim, o envelhecimento no município de Gurupá e o perfil da população idosa atendida no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Gurupá.

OS DESAFIOS DE ENVELHECER NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Estudos sobre o envelhecimento da população no Brasil trazem uma questão fundamental a ser analisada, que é a grande diversidade existente entre as regiões do país, uma realidade heterogênea, com inúmeras demandas regionais, condições que afetam diretamente a qualidade de vida, o acesso ao saneamento ambiental, saúde, educação, sistemas de transporte, habitação, entre outros fatores. Dessa forma, observa-se que as desigualdades regionais têm grande influência na promoção de qualidade de vida das pessoas no Brasil.

Cerqueira e Rodrigues (2005) fazem uma análise panorâmica acerca do envelhecimento no país, destacando que o processo de envelhecimento populacional não se deu de maneira igualitária para o grupo das regiões brasileiras.

Os dados revelam a queda nos níveis de fecundidade de todas as regiões, principalmente a partir da década de 70. O Sudeste e o Sul apresentaram as maiores reduções nas Taxas de Fecundidade Total - TFT, seguidas pelo Centro-Oeste, Nordeste e Norte. De 1970 a 2000, a Região Sudeste passou a ser aquela de maior percentual de população idosa. Em 1991 e 2000, o posto de segunda posição em relação à proporção de pessoas idosas na população passou a ser assumido pela Região Sul, cabendo ao Nordeste a terceira colocação. Assim, em 2000, a listagem das regiões em ordem de maior proporção de pessoas com 60 anos ou mais é Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (Cerqueira; Rodrigues, 2005, p. 76).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o ritmo acelerado de envelhecimento da população chama atenção. Em 2012, a população idosa representava 11,3%, atualmente essa população é de 15,1%. Segundo dados fornecidos pela RIPSa (Rede Interagência de Informações para Saúde), é de que no Brasil, em 2025, os índices de envelhecimento cheguem a ultrapassar em até cinco vezes o que foi registrado na década de 1970, aumentando o número de 10 para 46 pessoas idosas para cada 100 pessoas, com idade inferior a 15 anos. Para o ano de 2050, a projeção é que a quantidade de pessoas idosas ultrapasse o número de pessoas abaixo de 15 anos (Brasil, 2010).

Dados da Síntese de Indicadores Sociais, divulgados pelo IBGE (2023), revelam que a proporção da população brasileira em extrema pobreza no ano de 2022 é de 5,9%, e de pobreza é de 36,7%, ou seja, 12,7 milhões de pessoas na extrema pobreza e 67,8 milhões em situação de pobreza, os dados também ressaltam que a Região Nordeste continha 43,5% da população em pobreza e 54,6% em extrema pobreza, na Região Norte 12,8% estão em situação de pobreza e 11,9% em situação de extrema pobreza. Segundo a Pnad (2022), a pobreza ainda permanece de forma acentuada na zona rural, atingindo mais de 1/3 da população, ou seja, 38,7% em 2022 estavam abaixo da linha nacional da pobreza, nas regiões e áreas urbanas esse percentual de pessoas abaixo da linha nacional da pobreza é de 15,3%.

Deste modo, a área rural é a que mais sofre com os impactos gerados pelas mudanças financeiras no Brasil. Mas como relacionar o aumento da pobreza ao envelhecimento? Segundo estudos realizados pela PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), 2,8 milhões de pessoas idosas vivem abaixo da linha de pobreza no Brasil, ou seja, um dos países mais desiguais em termos de distribuição de riquezas do mundo.

O estudo demonstra que em uma década o percentual de pessoas idosas teve uma crescente e passou de 7,72% (2012) para 10,49% (2022), o que em termos absolutos significa um aumento de 15,2 milhões para 22,4 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Esta mudança de perfil foi significativa na composição da pobreza no Brasil. Se em 2012, 2,9% da população em situação de pobreza era composta por pessoas idosas, em 2022 esse percentual subiu para 4,2%, um aumento de 2 milhões para 2,8 milhões de pessoas idosas.

No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, a família permanece como o principal suporte às pessoas idosas, Biroli (2014) ressalta que as famílias pobres com pessoas idosas podem ter em seus núcleos arranjos com coabitação entre diversas gerações, as mais jovens em muitos casos desempregadas partilham da renda dos mais velhos, e eles têm pessoas que os auxiliam nos cuidados diários.

A partir de pesquisas ocorridas na ilha do Marajó, vinculadas a um programa de pós-graduação da Universidade Federal do Pará, realizada no CRAS São Benedito, situado no município de Gurupá (Pará), observou-se várias demandas envolvendo pessoas idosas, no que tange à qualidade de vida nessa fase da vida. Portanto, o presente trabalho pretende descrever o perfil das pessoas idosas atendidas pela política de assistência no município de Gurupá, para conhecer suas condições materiais de sobrevivência diante da alta exploração vivida pela população que mora nesse território.

A AMAZÔNIA DIANTE DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E O ENVELHECIMENTO

De acordo com Pena Filho (2013), a região amazônica é estratégica para o Brasil, tanto no cenário econômico e social quanto no geopolítico. A Amazônia comporta 30% da biodiversidade existente na terra, possui o maior aquífero de água doce e 1/3 das

florestas latifoliadas do planeta. Não é somente na atualidade que outros países demonstram interesses na Amazônia, trazendo a ideia de "internacionalização" desse território:

Não é de hoje que outros países e interesses se debruçam sobre a região amazônica, seja em nome de uma pretensa preservação ambiental, seja embalado por inconfessos interesses materiais relacionados ao acesso e controle de suas riquezas. (Pena Filho, 2013, p. 96)

Com o avanço do processo de colonização, em meados do final do século XVI, a região amazônica foi trilhada por outras nações que vieram atraídas pela visão de uma riqueza imediata, os outros países europeus buscavam ter lucros e proveitos em espaço curto de tempo. Conforme Souza (2009), "é justamente no final do século XVI que outros europeus vão redobrar suas tentativas de marcar presença na região". Nesse período aparecem a fundação e fortificação de povoados por ingleses, franceses, irlandeses e holandeses.

A Amazônia tem sido palco de grandes investimentos, principalmente nas últimas décadas, com grandes obras de infraestrutura e instalação de megaprojetos de mineração, energia e do agronegócio. São os empreendimentos do capital privado que têm o apoio do Estado, esses grandes projetos são voltados para a lógica do mercado do capital financeiro internacional e têm profundos impactos sobre o território e o modo de vida da população amazônica.

Araújo e Belo (2009) ressaltam que:

Os grandes projetos que se implantaram na Amazônia, dispuseram de uma atrativa política governamental: incentivos fiscais, baixos preços pagos pelo bem extraído (minerais e outros), baixa qualificação da mão de obra e, por consequência, salários irrisórios, entre outras vantagens (Araújo; Belo, 2009, p. 267).

Nesse sentido, Paula (2008) destaca que "o Estado, que chamou a si a missão de garantir não só a ampliação territorial a fronteira, como também adicionou uma nova fonte de superlucros mediante a política de incentivos fiscais", ou seja, transferiu para o grande capital parte da renda nacional, repondo assim, de acordo com o autor, "a velha prática das classes dominantes brasileiras de socialização das perdas e privatização dos lucros". O autor ressalta ainda que "a Amazônia tem sido, de fato uma reserva estratégica de riquezas de que o Capital, intermitentemente, lança mão para a produção de superlucros".

De acordo com os autores, essa lógica torna possível a implantação dos "Grandes Projetos na região amazônica", pois possui apoio e colaborações do Estado, fazendo com que Amazônia seja vista "como ambiente propício para tais projetos", o quadro econômico da região oferecia vantagens para essas grandes empresas comparado a outras regiões do Brasil.

ENVELHECIMENTO E POBREZA EM GURUPÁ

Localizada na mesorregião do Marajó e microrregião de Portel, à margem direita do rio Amazonas, o município de Gurupá possui uma área de 8.570,29 km² de extensão, de acordo com o último Censo Demográfico sua população é de 31.788 mil habitantes, deste montante, 65% são da área rural, tem sua residência em localidades ribeirinhas, nas comunidades remanescentes de quilombo, distritos, povoados, entres outros (IBGE, 2022).

Gurupá é conhecida pelos seus patrimônios históricos, como o Forte de Santo Antônio, construído em 1619 que, segundo Pinto et al. (2020), "é resultado da ocupação holandesa na região", então a fortificação foi tombada pelo patrimônio histórico nacional em 1963. O município também é conhecido por realizar uma das maiores manifestações religiosas da região, a festa de São Benedito, que reúne milhares de devotos todos os anos, na festividade que o ocorre de 09 a 28 de dezembro.

De acordo com Lima et al. (2020), esse pequeno município amazônico e o modelo de vida dos habitantes "foi base de importantes obras, como "Itá, uma comunidade amazônica" de Charles Wagley (1957), "Santos e Visagens" de Eduardo Galvão (1955), e para a saga literária amazônica do escritor paraense Dalcídio Jurandir". A autora destaca que Gurupá concentra uma alta diversidade cultural no cenário amazônico.

Assim como a maioria dos municípios da região de integração do Marajó, Gurupá possui IDHM⁴ (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,509, valor abaixo da média nacional que, segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. (IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2023)

Desenvolvimento), é de 0,760, o que indica para o município desafios grandes em termos de qualidade de vida para a população. Silveira et al. (2023) destacam que os municípios do Marajó possuem uma carência estrutural com nível de qualidade de vida muito baixo.

Gurupá não destoa desses fatores socioeconômicos e estruturais, com baixa infraestrutura o município enfrenta desafios significativos; o relatório da FAPESPA (2021) destaca que apenas 32,97% da população é atendida com coleta de lixo e abastecimento de água, a área urbanizada da cidade corresponde a 3,13 km², de acordo com o IBGE (2019), área que concentra o comércio e o centro do município.

O acesso à saúde, qualificação profissional, questões ambientais, falta de investimento na agricultura familiar ou de subsistência, desigualdade de renda, pouco investimento na infraestrutura produtiva são fatores, segundo a FAPESPA (2021), que corroboram com a pobreza no município sentida por todas as faixas de idade.

Ao analisar os dados do Cadastro Único, o relatório da FAPESPA, sobre o perfil socioeconômico da RI Marajó (2021), destaca que 90,3% da população gurupaense vive em situação de pobreza e 78,78% encontram-se na faixa de extrema pobreza, o que corresponde a 30.723 pessoas divididas em 8.897 famílias, onde 80,74% dessas famílias são beneficiárias do programa Bolsa Família.

Assim como o Bolsa Família tem uma importância significativa no sustento das famílias, o BPC e as aposentadorias dos idosos também contribuem para a manutenção da casa. Dados do último censo realizado em 2022 apontam que 2.375 habitantes têm idade de 60 anos ou mais, o que corresponde a 7,48% do total da população gurupaense, dentre os quais, segundo dados de fevereiro de 2024 da SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) no município de Gurupá, 223 idosos são beneficiários do BPC, 134 residentes na zona urbana e 89 na zona rural.

Costa (2023) destaca que entre os idosos a insegurança alimentar pode se tornar mais grave, podendo agravar a situação nutricional, causando maiores complicações em doenças crônicas, como pressão alta e diabetes agudas.

OS DESAFIOS DE ENVELHECER NA AMAZÔNIA: ESTUDO DO PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO CRAS SÃO BENEDITO EM GURUPÁ

O único CRAS do município de Gurupá-PA foi implantado no dia 01 de novembro de 2005. Segundo o Censo Demográfico do ano 2000, o município contava com uma população de 23.098 habitantes, necessitando, assim, de um CRAS, em nível de Pequeno Porte II, que atendesse até 3.500 famílias.

O CRAS São Benedito tem na sua missão trabalhar a prevenção e a conscientização das famílias mais vulneráveis, com o objetivo de potencializar e fortalecer vínculos, levando informações às famílias, incentivando a renda familiar e intervindo quando necessário através de atendimentos psicossociais, segundo dados da Política Nacional de Assistência Social.

Um dos serviços ofertados pelo CRAS São Benedito é o SCFV para a pessoa idosa, então, tendo como fundamento essa realidade, foram analisados 100 cadastros disponibilizados pela coordenação do referido serviço para a realização da pesquisa. Foram levantadas informações acerca de variáveis: sexo, média de idade, fonte de renda, composição familiar e saneamento básico, para assim traçar o perfil das pessoas idosas assistidas no ano de 2023. Essas variáveis seriam suficientes para alcançar os propósitos da pesquisa.

TABELA 1 – Usuários por sexo SCFV da pessoa idosa do CRAS São Benedito

USUÁRIOS (SEXO)	TOTAL	(%)
FEMININO	76	76%
MASCULINO	24	24%
TOTAL	100	100%

Fonte: elaboração das autoras baseada nos cadastros do SCFV da pessoa idosa do CRAS São Benedito

Ao analisar a variável sexo, é notório observar que a presença de mulheres é superior a presença de homens dentro do serviço, o que demonstra que a população feminina segue crescendo em todo o território nacional. A Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios Contínua (PNADC) de 2021 já mostrava que 51,1% da população brasileira era do sexo feminino, o que representava 4,8 milhões de mulheres a mais que homens no país.

O IBGE, através do Censo Demográfico de 2022, também destacou esse aumento, segundo os resultados, o país possui 6,0 milhões de mulheres a mais do que homens. A população brasileira é composta por cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens, o que corresponde a 51,5% e 48,5% da população que reside no Brasil. O Censo demonstra que o aumento do número de mulheres aconteceu em todas as regiões brasileiras, destaque para a Região Norte que apresentou, pela primeira vez, uma população feminina maior que a masculina, ou seja, para cada 100 mulheres a proporção de homens era de 99,7 (IBGE, 2022).

Assim, com a tendência nacional de mulheres sendo a maioria da população, as idosas também são maioria como já demonstrado na pesquisa. A população total de pessoas idosas no Brasil, segundo o censo 2022, é de 32.113.490 pessoas, desse montante, 55,7% ou 17.887.737 são mulheres e 44,3% ou 14.225.753 são homens. Então essa característica de ser maior o número de mulheres do que de homens é comum no Brasil. Além disso, também é característica o maior número de usuários atendidos na Assistência Social ser do sexo feminino.

A média de idade também demonstra que a população feminina tem a expectativa de vida maior, a população feminina do serviço possui média de 74,5, enquanto é de 69,1 a média para os usuários masculinos. A menor idade analisada foi de 60 anos para ambos os sexos e a maior idade foi de 93 anos para mulheres e de 88 anos para homens.

Outro ponto que se destaca na análise das idades das pessoas idosas pertencentes ao serviço de convivência em Gurupá é a taxa de pessoas idosas com idade igual ou acima a 80 anos, nas mulheres essa taxa também é superior, com 11%, já de homens corresponde a apenas 4%.

Tais dados reforçam a análise de Braga et al. (2019, p. 203), que a população idosa representa “um novo significado para a sociedade brasileira, principalmente com o número de mulheres idosas sobressaindo sobre o número de idosos homens, o que refletirá diretamente na família”. O que de novo vem se apresentando no Brasil é o

aumento do número de pessoas idosas, mas o que permanece é o número maior de mulheres, característica marcante como mencionado acima.

TABELA 2 – Usuários por sexo e tipo de renda das pessoas idosas atendidas no SCFV do CRAS São Benedito

Renda	Sexo		Cadastros	(%)
	Feminino	Masculino		
Aposentadorias	40	14	54	54%
Bolsa Família	05	02	07	07%
BPC	20	05	25	25%
Pensões	04	–	04	04%
Outras Fontes	04	02	06	06%
Nenhuma	03	01	04	04%
Total	76	24	100	100%

Fonte: elaboração das autoras baseada nos cadastros do SCFV da pessoa idosa do CRAS São Benedito

Com relação à fonte de renda das pessoas idosas, 54% têm sua renda oriunda de aposentadorias, não se tem dados nos cadastros concernentes ao valor das aposentadorias. Contudo, sabe-se que Gurupá é um município rural cercado por ilhas, igarapés, comunidades quilombolas, entre outros, e muitas dessas pessoas idosas vieram dessas regiões interioranas e são beneficiárias da aposentadoria rural.

A aposentadoria rural é destinada aos trabalhadores rurais que comprovem ter no mínimo 180 meses trabalhados na atividade rural, a idade mínima é de 60 anos para homens e 55 anos para mulher. Ela é prevista pelo art. 48, §1º, da Lei nº 8.213/91 e o art. 201, § 7º, inciso II da Constituição Federal, é uma modalidade de benefício da previdência conferido aos trabalhadores rurais.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) aparece como fonte de renda de 25 % dos usuários, ou seja, de cada 4 pessoas idosas 1 delas depende dessa fonte, Silva (2017) já destacava a importância desse benefício para que a população pobre e não contribuinte pudesse custear suas despesas básicas. Dados do Ministério da Previdência

Social apontam que no ano de 2022 o número de pessoas idosas que recebia BPC no Brasil era de 2,4 milhões.

Segundo Jaccoud et al. (2017), o BPC produziu profundos impactos na melhoria de vida e bem-estar dos grupos em situações vulneráveis, e contribui grandemente para a redução dos níveis de miséria e desigualdades sociais do país, principalmente, nas últimas décadas. Sem essa renda as pessoas idosas estariam ainda mais vulneráveis e envoltas no ciclo de pobreza.

A pesquisa sinaliza, também, que entre as pessoas idosas do serviço, 7% são beneficiárias do programa Bolsa Família, 4% têm sua renda oriunda de pensões e 6% possuem outras fontes de renda que não estão ligadas a benefícios sociais ou previdenciários. Os dados também revelam que 4% não possuem nenhum tipo de renda. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) já sinalizava, em 2021, que 34,5% da população idosa do Caribe e América Latina, incluindo o Brasil, viveriam sem renda decorrente do trabalho fixo ou aposentadorias. Essa falta de recursos previdenciários ou de renda gerada pelo trabalho fixo torna essa população mais propensa à situação de pobreza. Neste caso, as mulheres são as que mais sofrem com ausência de trabalho fixo, vivem em condições de pobreza e reproduzem essas condições na fase do envelhecimento.

No sistema vigente, as dificuldades são ainda maiores para aqueles que não possuem uma renda, pois, de acordo com Silva e Flain (2017), o capitalismo tem no seu núcleo central o consumismo, ou seja, ele necessita de pessoas que possuam fontes de renda, que movimentem a economia, aqueles que não a possuem são penalizados e vivem em condições de miséria.

TABELA 3 – Composição e arranjos familiares das pessoas idosas do SCFV do CRAS São Benedito

Arranjo familiar/ configuração	Sexo		Cadastros	(%)
	Feminino	Masculino		
Unipessoal	06	04	10	10%
Nuclear	13	03	16	16%
Monoparental	08	03	11	11%

Extensa	49	14	63	63%
Total	76	24	100	100%

Fonte: elaboração das autoras baseada nos cadastros do SCFV da pessoa idosa do CRAS São Benedito

Ao analisar os cadastros, encontrou-se 04 tipos de arranjos familiares, unipessoal com 10%, nuclear com 16%, monoparental com 11% e extensa com 63% do total, os cadastros não demonstraram a incidência de famílias reconstituídas, ou seja, para uma família ser reconstituída é necessário que uma família anterior tenha se rompido, o que pode ocorrer por diversos fatores, como divórcio ou separação ou até mesmo pelo falecimento de um dos cônjuges. Os dados cadastrais demonstram a incidência de divórcio e viuvez, contudo os usuários não afirmam terem vivenciado outros relacionamentos, se declarando como viúvos e divorciados.

A família unipessoal aparece com representação de 10% do total de cadastros, e definida como a que só há uma pessoa, independente do seu estado civil, podendo ser viúva, solteira, divorciada, ou seja, família de uma única pessoa, de cada 10 pessoas idosas pertencentes ao serviço, 01 mora sozinha. Dados da PNADC, em 2019, destacam que são 4,3 milhões de pessoas idosas com idade igual ou superior aos 65 anos em moradias unipessoais, no estado do Pará esse número, segundo a pesquisa, é de 107.606 mil, o que representa 1,2% em relação à população total do estado.

O tipo de família nuclear composta por pais, mães e filhos aparece em 16% dos cadastros, ao longo da história a família nuclear tem sido a unidade familiar com predominância na sociedade ocidental.

A família monoparental entre os conceitos de família existentes é composta pela figura do pai ou da mãe, onde os mesmos podem ser solteiros, separados, divorciados ou viúvos morando com seus filhos. Esse arranjo compreende 11% das pessoas idosas do SCFV, sendo que as mulheres são maioria, o que fortalece a ideia de que as mulheres são tidas como responsáveis pelo cuidado e reproduzem as piores condições de sobrevivência.

Os cadastros também demonstraram a alta porcentagem no arranjo de famílias extensas com 63% do total de pessoas idosas do serviço, a média de pessoas morando na mesma residência é de 5,4 pessoas para as mulheres e de 4,2 para os homens, as famílias extensas com mais moradores foram 11 moradores para o masculino e 15 para o feminino, um índice muito alto em comparação à média nacional do Censo Demográfico de 2022, que é de 2,79.

Abre-se um parêntese acerca da importância da renda da pessoa idosa nesse arranjo, onde geralmente crianças e adolescentes estão inseridos, e em muitos casos a única renda fixa é a da pessoa idosa, que além da renda faz parte da rede de apoio nos cuidados de crianças quando os pais precisam se ausentar para trabalhar, conforme Braga et al (2019).

TABELA 4 – Tipos de domicílios das pessoas idosas do SCFV do CRAS São Benedito.

DOMICÍLIO	TIPO DE MATERIAL			Cadastros	(%)
	Madeira	Alvenaria	Outros		
Própria	36	45	–	81	81%
Alugada	07	09	–	16	16%
Ocupação	–	–	03	03	03%
Total	43	54	03	100	100%

Fonte: elaboração das autoras baseada nos cadastros do SCFV da pessoa idosa do CRAS São Benedito

O IBGE define como domicílio o local que serve como habitação para uma ou mais pessoas. Os critérios para tal definição são separação e independência. A separação compreende-se como o local de habitação que é limitado por paredes, cercas ou muros, com um teto, que permita que as pessoas que a habitam possam isolar-se, para dormir, fazer e consumir refeições e abrigar-se do meio ambiente, entre outras finalidades, a independência é entendida quando o local onde se habita tenha acesso direto, que permita ao morador entrar e sair sem precisar passar por dentro da moradia de outros. Portanto, para ser caracterizado como domicílio os critérios de separação e independência têm que ser atendidos.

Os dados coletados sobre moradia revelam que 81% dos idosos declararam morar em residência própria, 16% vivem em residências alugadas e 03% declararam viver em locais de ocupação. Nos tipos de materiais das residências, as feitas em alvenaria são maioria com 54%, na sequência as casas construídas em madeira com 43% material mais acessível em se tratando dos custos, 03% declararam viver em moradias com outros materiais, como lonas, compensados, tecidos e outros.

Concordamos com Guimarães et al. (2021), que para se entender as questões de habitação no contexto amazônico é preciso se ter clareza acerca das dimensões, da natureza e os modos de inserção capitalista, observando o papel assumido por essa região na divisão socioterritorial do trabalho.

Segundo Medeiros et al. (2018), a posição de local de exploração de mão de obra não qualificada a baixos custos e também da matéria-prima dela extraída, com isso, segundo as autoras, "a expansão capitalista na Amazônia demarcou uma formação territorial com forte desigualdade social". Toda essa expansão descontrolada traz sérios impactos que agravam de forma direta, também, as condições das moradias na Amazônia, em modos diferentes as pequenas cidades acabam por serem atingidas pela pobreza que se manifesta nas condições de moradia.

No que tange ao abastecimento de água das residências das pessoas idosas pesquisadas, os resultados mostram que 88% possuem abastecimento com água encanada, enquanto 12% declararam não possuir abastecimento de água, necessitam de outras fontes. Apesar do município ser cercado por rios e estar à margem do Rio Amazonas, essas pessoas idosas e suas famílias têm esse direito negligenciado, ressaltando também que o município de Gurupá, assim como os demais da região marajoara, não possui sistema de tratamento, a água canalizada vem direto dos poços artesianos para as torneiras das residências.

Quanto ao fornecimento de energia, 85% dos usuários declararam possuir energia elétrica e 15% não possuem energia elétrica. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) destacam que, em 2021, no Pará, mais de 190 mil famílias ainda vivem sem energia elétrica. Nos últimos dez anos, entre 2012 e 2021, segundo o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) divulgado pelo IBGE, a inflação no estado do Pará para energia elétrica foi de 101,23%. Valor de 40,8% acima da inflação geral do país

que foi de 60,43%, como já observado, 15% dos usuários do SCFV da pessoa idosa não têm acesso à energia elétrica, por falta de rede de distribuição ou de condições financeiras para custear as altas tarifas.

A ONU desde 2010 reconhece que ter acesso à água potável e saneamento básico são direitos humanos fundamentais necessários para se ter uma vida com dignidade humana. O déficit no abastecimento de água e no esgotamento sanitário é alto em todos os municípios do Marajó, escancarando ainda mais os níveis de pobreza dessa população. Os dados cadastrais das pessoas idosas demonstram esse déficit no esgotamento sanitário. Gurupá não possui sistema de tratamento de esgoto, os dados coletados apontam que 62% dos usuários possuem fossa séptica sem tratamento, 29% possuem fossas rústicas e 09% declararam não possuir nenhum tipo de esgotamento sanitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar fatores referentes ao envelhecimento populacional e como a pobreza faz parte da vida de várias pessoas idosas na região amazônica, para tal, foram analisados os cadastros das pessoas idosas que fazem parte do SCFV do CRAS São Benedito no município de Gurupá-PA. O propósito é trazer luz para um assunto tão necessário, haja vista que o Brasil tem uma crescente no número de pessoas idosas, de acordo com os últimos censos demográficos.

Por intermédio da pesquisa, foram levantadas literaturas que serviram de fundamentação teórica para entender a dimensão e complexidade do tema, pois abordar o envelhecimento populacional envolve outras questões que permeiam a temática, portanto, visou-se analisar algumas implicações em torno do envelhecimento, assim como, desvelar a realidade local e as especificidades amazônicas.

Na análise documental feita no presente estudo, observou-se que as pessoas idosas atendidas por esse serviço estão inseridas em contexto de pobreza, ausência de renda fixa na fase adulta, o que causa impacto significativo na sua velhice e qualidade de vida nessa fase da vida. O contexto de moradia, infraestrutura e saneamento básico demonstraram a ineficiência do poder público e evidenciam ainda mais a pobreza vivenciada por essas pessoas idosas e suas famílias.

Dentro deste contexto, o estudo se revela como algo novo no cenário gurupaense acerca da temática de envelhecimento e pobreza, pois ao ser pensado e proposto não se encontrou estudos concernentes ao tema, necessitando, então, de um aprofundamento maior em sua construção que servirá de parâmetros para futuras pesquisas pela relevância do assunto, haja vista que a população idosa vem crescendo em escala mundial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marlon A.T.; BELO, Patrícia Sales. Grandes projetos minerários e comunidades tradicionais na Amazônia: impactos e perspectivas. *Revista de Políticas Públicas*, v.13, n.2, p. 265-277, 2009.

BIROLI, Flávia. "Família: Novos Conceitos". São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. 86 p. Coleção o que saber.

BRAGA, C. S. C.; FARIAS, C. L.; PIMENTA, M. F. Benefício de Prestação Continuada - Idoso: perfil e composição familiar dos assistidos pelo CRAS-Tapanã, em Belém-Pará. *O Social em questão*, Rio de Janeiro, n. 43, p. 193-216, 2019.

BRASIL Ministério da Saúde: Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. Painel do SUS, v. 3, jun. 2010.

BRASIL. Estatuto do idoso: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: CERQUEIRA, MBR, Rodrigues RN. Envelhecimento populacional: algumas questões. *Unimontes Científica* 2005; 7(2):73-82.

COSTA, Renata Holanda et al. A insegurança alimentar na população idosa: revisão de literatura. CONEXÃO UNIFAMETRO 2023 XIX SEMANA ACADÊMICA. BRASIL, 2023. FAPESPA. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS. Barômetro da Sustentabilidade 2021 Município de Gurupá. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/anuario2021/> . Acesso em: 16 mar. 2024.

GUIMARÃES. Jacqueline Tatiane da Silva, et al. A questão habitacional do Marajó ocidental: as condições de moradia no município de Melgaço/PA. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 14, n. 3, p. 201-225, 2021.

IBGE. Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo: Resultados do Universo. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38166&t=publicacoes> / Acesso em 24 de novembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.IBGE. *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em 11 de outubro de 2023.

IBGE. Índice de Vulnerabilidade Social. 2015. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/indexPhp/pt/>. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

JACCOUD, L; MESQUITA, AC; PAIVA, A. O Benefício de Prestação Continuada na reforma da previdência: contribuições para o debate. *Texto para discussão 2301*. Brasília: IPEA, 2017.

LIMA, Helena Pinto et al. Oca, origens, cultura e ambiente: uma proposta de arqueologia colaborativa em Gurupá/PA. *Revista Arqueologia Pública*, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 96-128, 2020.

MEDEIROS, Mônica de Melo; RIBEIRO, Rovaine; SANTANA, Joana Valente; SILVA, Wal kiria Maria Sousa da Silva. *Habitação na Amazônia: dimensões do urbano e do rural no Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)*. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2018.

ONU. Organização da Nações Unidas. *Direitos Humanos e Cidadania*; Genebra; 2010.

PAULA, José Antonio de. *Amazônia: Fronteira e Acumulação do Capital*. In: RIVERO, Sérgio, JAIME, Frederico (org). *As Amazônias do Século XXI*. Belém: Editora Universitária-UFPA, 2008.

PENA FILHO, Pio. Reflexões sobre o Brasil e os desafios Pan-Amazônicos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 56, n. 2, Brasília, jul./ dez. 2013.

PNUD – Entenda o cálculo do IDH Municipal (IDH-M) e saiba quais os indicadores usados. Organização das Nações Unidas. 2003. Disponível em: http://www.pnud.org.br/atlas/PR/Calculo_IDH.doc. Acesso em: abr. 2024.

PUC-RS Data Social: laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho disponível em: <http://www.pucrs.br/datasocial> . Acesso em 23 de novembro de 2023.
SBGG; Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, OMS divulga metas para 2019; desafio Impactam a vida de idosos. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/> . Acesso em 11 de outubro de 2023.

SILVEIRA, Isabelle Gargalak Aziz da. ALVES, Carlos Henrique de Oliveira. ROSSI, João Pedro Fontana. FONTES, Julia Regis. TRENTIN, Lucca Aldigueri. TOLEDO, Diogo Oliveira. Estado nutricional de populações ribeirinhas da região da Ilha do Marajó: estudo observacional de coorte. *BRASPEN Journal*. Vol. 38/ n° 1, 2023.

SOUZA, Márcio. *Histórias da Amazônia*. - Manaus: ed.Valer, 2009.